



AS DIFICULDADES E OS DESAFIOS DOS PROFESSORES E DOS PIBIDIANOS DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA DA UFFS CAMPUS ERECHIM-RS: RELATOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Érico Jonatan Oliveira de Lima (erico.lima@estudante.uffs.edu.br)

Eixo temático: Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto da Capes em parceria com as Universidades Públicas e privadas, e as escolas do ensino básico. Esse projeto visa contribuir na formação profissional dos discentes dos cursos de licenciatura dando a oportunidade aos universitários das fases iniciais a terem o contato com as escolas, realizando atividades de ensino, elaborando aulas, e se experienciando como professores.

O PIBID do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim – RS (UFFS), em que faço parte como discente da terceira fase e como bolsista do projeto, iniciou em outubro do ano de 2020. Esse projeto está organizado em 32 horas mensais de atividades com 8 horas por semana em dois encontros semanais. Na segunda temos a reunião geral com a nossa Coordenadora do projeto professora Paula Lindo, e na quinta é realizado as reuniões com as Supervisoras Martha Hemilia e Sílvia Longo, docentes das escolas públicas de Erechim.

As instituições estaduais que estão vinculadas ao projeto PIBID da UFFS são: a escola Estadual do Ensino Fundamental Bela Vista e a Escola Estadual do Ensino Fundamental Santo Agostinho. Dito isso, estamos organizados em dois grupos. O grupo da escola Bela Vista onde estou vinculado, será apresentado no decorrer desse trabalho as atividades que vem sendo realizadas, as dificuldades, e os desafios relatados pela Supervisora Martha Hemilia. O outro grupo da escola Santo Agostinho que está localizado no centro da cidade de Erechim é supervisionado pela professora Sílvia Longo.

O objetivo desse trabalho é relatar as dificuldades e os desafios da escola Bela vista, e analisar o número de atividades realizadas em tempos de pandemia, através dos relatos da Supervisora Martha Hemilia. Além disso, será compartilhado as minhas experiências até aqui no projeto, como, a primeira intervenção, como foi elaborado, qual a dificuldade, qual a finalidade da temática proposta, e como contribuiu essa primeira intervenção para aprendizagem dos alunos do 8° ano (A) e 8° ano (B), sobretudo, na construção da formação reflexiva dos estudantes, despertando o senso crítico desses jovens.



2. OS RELATOS DAS DIFICULDADES NA ESCOLA BELA VISTA

As atividades presenciais nas escolas públicas pararam devido à pandemia, os estados da federação brasileira tiveram que adotar várias medidas preventivas para evitar a disseminação do vírus, logo, as escolas foram fechadas (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020). Após isso, a professora e supervisora Martha da escola Bela Vista relata as suas dificuldades com o modelo de ensino remoto que se instalou depois da paralisação. O grande desafio segundo a supervisora, é se adaptar a esse momento atípico, e a maior preocupação da escola é evitar a evasão.

De acordo com o Unicef (2021), "Em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos de 6 a 17 anos não tinham acesso à educação no Brasil. Desses, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos, [...]." Ou seja, são dados expressivos que mostram no cenário da pandemia do covid-19 e que menos da metade desses dados está relacionada as crianças do ensino fundamental 1. No caso da escola Bela Vista a professora Martha informou que não houve evasão, apenas alguns alunos que não fizeram as atividades, mas no final do ano estarão fazendo uma prova de recuperação.

Em seguida, a professora Martha compartilha conosco as suas dificuldades e suas angústias, devido ao novo modelo de ensino escalonado que iniciou no dia 10 de maio de 2021, esse modelo funciona com o revezamento dos estudantes. Ou seja, as aulas começaram a ser realizadas de forma presencial e remota. Dessa forma, os professores estão sobrecarregados, porque o professor(a) precisa elaborar o plano de aula tanto para os alunos presenciais como para os que estão acompanhando de forma remota dificultando ainda mais o seu trabalho.

Ao colocar essas dificuldades a professora Martha, chama atenção das atividades remotas que não está sendo realizadas por alguns alunos, então diante dessas diversidades apontadas pela supervisora é difícil para o professor(a) elaborar um conteúdo que provoque o estudante a pensar e a se interessar pelas temáticas que estão sendo trabalhadas. Ainda, no que se refere as dificuldades dos professores é importante ressaltar os problemas que os docentes têm passado antes da pandemia. Dessa forma, Paludo (2020, p. 45) salienta que:

As professoras e os professores, sobretudo de educação básica, já encontravam dificuldades anteriores à pandemia, tanto pela carga horária extraclasse, quanto pela remuneração e condições de exercício no que toca às ferramentas de trabalho. A precarização da classe professoral não é uma temática nova. Em tempos de pandemia, é necessário discutir e evidenciar o possível aumento da demanda de trabalho dos professores, a possibilidade de redução de carga horária, a não familiarização com novas ferramentas e a falta de formação sobre esses meios, entre tantas outras facetas do fazer docente.

Seguindo o pensamento do autor (2020), a questão da não familiarização das novas ferramentas se torna um desafio para os professores, sobretudo, na qualidade da aula. Além disto, as conexões de *internet* limitadas dos alunos dificultam em seu processo de aprendizado. Então, diante dessas adversidades, o aluno acaba por não aprender de maneira adequada, devido aos efeitos da pandemia.



Com isso, a qualidade do ensino, sobretudo na Geografia nesse período pandêmico, é outra discussão pertinente, pois, com a sobrecarga dos professores como já foi mencionado e com todas essas problemáticas, dificultam na elaboração de um conteúdo que faça com que o aluno possa refletir e questionar o mundo, que é fundamental para o pensamento crítico. Dito isso, Rego e Costella (2019, p. 10) reforçam que:

[...] no ensino de Geografia, a aprendizagem não se restringe ao conteúdo, busca a reflexão sobre acontecimentos existenciais que não são definidos necessariamente pelas áreas do conhecimento, mas por ações e reações relacionadas à compreensão do espaço geográfico pelo aluno ao tentar formular o conceitual ligando-o ao vivido. Essas ações propiciam oportunidades para mudanças no modo de pensar sobre o mundo ao fazer da contínua busca de perspectivas diferentes a própria dinâmica reflexiva praticada em sala de aula.

Sendo assim, o professor tem esse papel importante de não trabalhar o conteúdo pelo conteúdo, de não desenvolver a temática de maneira que o aluno apenas decore. Mas sim, de desenvolver metodologias que faça com que o aluno possa relacionar o conteúdo em sala de aula com os fatos da sociedade em que vive. O pensar e o questionar muda a maneira de interpretar o mundo, e a maneira de observar a sociedade em que vive.

3. OS RELATOS DA MINHA EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DO PIBID NA ESCOLA BELA VISTA

Ao ingressar no projeto como Bolsista, nesse período de pandemia do covid-19, me fez pensar sobre os desafios e as dificuldades que estavam por vir. Então, como contribuir diante desse cenário que estamos vivendo? Como elaborar um conteúdo diante de um modelo de ensino escalonado? Como driblar as dificuldades de acesso limitado à *internet* de alguns alunos? São questionamentos pertinentes como esses que nós do grupo Bela Vista passamos a refletir, até chegarmos a um método que possa suprir esses desafios.

A *internet* limitada de alguns alunos, como já foi mencionado, e até mesmo a falta do acesso à rede é uma realidade do nosso país, já que “[...] 25% dos brasileiros não possuem acesso à *internet*, considerando espaços urbanos e rurais, no caso desse último, 53,5% das pessoas não possuem acesso”. (IBGE, 2020 apud PALUDO, 2020). Na escola Bela Vista detectamos algumas problemáticas de *internet* limitada durante as nossas observações nas aulas remotas.

Sendo assim, resolvemos elaborar a primeira intervenção através de uma gravação realizada pelo *google Meet*, essa escolha é, justamente, para que a maioria dos alunos tenha acesso ao conteúdo, tanto os que estão no modelo presencial com o suporte dos equipamentos da escola, como os que estão no modelo remoto recebendo a gravação e assistindo com um equipamento eletrônico.

É importante destacar que os estudantes que não conseguiram acessar em seu período remoto por problemas com a *internet*, tiveram acesso na sua oportunidade presencial, já que, o modelo de ensino é escalonado. Enquanto, a nós pibidianos permanecemos trabalhando de forma remota respeitando as normais da UFFS para evitarmos aglomerações nas escolas.



A primeira intervenção do nosso grupo foi realizada no mês de junho. O tema que trabalhamos para a elaboração da aula foi sobre o aumento da população mundial. A temática foi desenvolvida inicialmente com a história do período da revolução industrial trazendo uma teoria que explica o aumento da população desde o século XVIII. Posto isso, Fontana et al. (2015, p. 115) salienta que:

[...] em 1798, foi à primeira teoria demográfica de grande repercussão nos meios acadêmicos, políticos e econômicos e até hoje é a mais popular de todas, apesar das falhas que apresenta. Preocupado com os problemas socioeconômicos (desemprego, fome, êxodo rural, rápido aumento populacional) decorrentes da Revolução Industrial e que afetavam seriamente a Inglaterra, Malthus expôs sua famosa teoria a respeito do crescimento demográfico.

Essa teoria destacada pelo autor (2015), foi o principal conteúdo para desenvolvermos uma estratégia em que os alunos possam pensar essas problemáticas socioeconômicas na realidade em que eles vivem, para isso, no final da aula com o auxílio da professora Martha retomamos a esse conteúdo e levantamos algumas questões, como, por exemplo, será que nos dias de hoje ainda acontecem esses problemas socioeconômicos? Na rua onde vocês moram, vocês conhecem alguém desempregado? No bairro onde vocês vivem, vocês conhecem pessoas que passam fome? Por que existe tanta desigualdade social?

Certamente, esses questionamentos fazem os estudantes do 8° (A) e 8° (B) refletirem, sobretudo, na sociedade em que eles vivem. Assim, com a professora Martha quebramos um pouco o paradigma do ensino tradicional, essa foi uma de nossas contribuições para um aprendizado reflexivo. E por fim, a supervisora Martha solicitou para os alunos um relatório sobre a temática que foi apresentada, a gravação da aula, também foi encaminhado por endereço eletrônico para todos assistirem novamente.

A principal dificuldade que tive junto com a bolsista Camila Oliveira durante a produção do conteúdo foi se adaptar a esse momento atípico, pois, foi o nosso primeiro desafio. A sensação que sentimos é que o ensino remoto exige mais a nossa atenção, porque, como se trata de uma gravação devemos levantar os principais pontos do conteúdo, e sempre resgatá-los no final da gravação o que foi discutido na aula para que os alunos relembrem, e para que não se passe por despercebido, uma vez que, estudar em casa pode ocorrer várias distrações.

Nesse sentido, as distrações aconteceram em alguns momentos nas aulas remotas da escola Bela Vista. Durante a nossa observação percebemos que uma estudante não tinha condições de prestar a atenção na aula porque, ao mesmo tempo, estava cuidando da sua irmã mais nova. Então, os professores e as professoras têm um grande desafio dentro dessa realidade. Com isso, fica os questionamentos, será que essa estudante de fato está aprendendo nesse modelo de ensino remoto? Será que o professor(a) está emocionalmente preparado por está sobrecarregado como foi citado no tópico anterior?

Com certeza, devemos refletir sobre essas questões que o ensino remoto provoca. Ainda, sobre a nossa primeira intervenção tivemos como finalidade da temática quebrar esse paradigma de ensino tradicional.



Mas, colocamos em prática esse método com cuidado, principalmente, pensando na linguagem adequada para que os estudantes possam compreender a nossa fala. Pois, *“Temos que partir de seus próprios níveis de percepção da realidade. Então, isso significa que temos que começar a partir da linguagem deles e não da nossa linguagem”*. (FREIRE, 1986, p. 92).

Diante disso, ao mudar o método é importante evitarmos os termos acadêmicos para não ocorrer a incompreensão dos estudantes do ensino básico. Logo, estudar o nível das turmas, e conhecer melhor as linguagens desses jovens é fundamental na construção do conhecimento. Também, ao observarmos as turmas facilitou na construção do conteúdo, pois, sabemos que a turma do 8º ano (B) é mais participativa e a turma do 8º ano (A) é menos interativa, ao percebemos essa diferença compreendemos que na próxima intervenção devemos ser mais dinâmicos, e devemos despertar a participação de todos.

Para Callai (2014, p. 79), *“O aluno precisa assumir o papel de querer aprender, ter perguntas a fazer e não, simplesmente, esperar que o professor fique falando, ouvir simplesmente.”* Porém, para isso acontecer, o professor precisa provocá-los, e precisa ajuda-los a perder o medo. O professor tem esse papel importante de quebrar o silêncio dos alunos na sala de aula, porque o estudante precisa estar ciente que a sua fala e suas dúvidas devem ser compartilhadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dispõe de algumas habilidades para conduzir o tema que trabalhamos, como, *“Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).”* (BRASIL, 2018, p. 389). Em nosso material trabalhamos a primeira habilidade, logo, estudamos e apresentamos as dinâmicas demográficas do crescimento populacional de alguns países.

Como, por exemplo, o país da China que em tempos difíceis teve que elaborar estratégias para diminuir o crescimento de sua população. Dito isso, *no ano de 1979 no governo de Deng Xiaoping implementou a lei do filho único para frear o crescimento populacional, porque, no ano de 1978 iniciava-se uma política de crescimento econômico, e para que os planos encaminhassem os chineses entenderam que o aumento da população seria um problema naquele período* (BUENO, 2017).

Com isso, é importante que os alunos do Bela Vista saibam que países como a China criou estratégias para evitar o crescimento desenfreado da sua população, minimizando os problemas socioeconômicos decorrentes, problemas esses que já foi mencionado anteriormente na Teoria Malthusiana. Em seguida, abordei as reformas da China que, justamente, nesse período de 1978 o governo socialista começa uma nova forma de pensar o crescimento econômico. Assim, Silva (2008, p. 71) explica que:

[...] a Reforma e Abertura é um movimento que visa promover o projeto de reformas de maior escala e repercussão na história humana. Tem-se como objetivos principais implantar um socialismo de tipo chinês; elevar o padrão de vida e consumo da população; abertura da economia ao exterior; modernização da China; e eliminação da pobreza e analfabetismo. Transformando, assim, o país em um gigante econômico, desenvolvido e como potência mundial. Seu período de duração começa em 1978 e prossegue à 2050, de forma lenta e gradual.



Em vista disso, o governo chinês dentro dos seus objetivos tinha como ambição eliminar a pobreza, o analfabetismo, e alavancar a sua economia, esses três fatores são fundamentais para combater as desigualdades socioeconômicas levantada pela teoria de Thomas Robert Malthus. Logo, ao expor as reformas econômicas da China, expliquei aos alunos que a China fez o seu dever de casa fazendo reformas em setores que fortalece o desenvolvimento social, setores esses como: *setor industrial, da agricultura, da defesa nacional, da educação, e da ciência e tecnologia (SILVA, 2008)*. Além disto, a professora Martha reforçou dizendo que, é possível que um país tenha uma população grande desde que ele passe por reformas como foi mencionado, para suprir as suas demandas.

Por fim, ao finalizar a aula percebemos que os resultados foram positivos, pois a maioria dos estudantes marcou presença na aula, tanto os que assistiram de forma remota como os que estavam no modelo presencial. Também, um dado muito importante sobre as atividades solicitadas pela professora Martha durante esse período de pandemia mostra que, mesmo em tempos difíceis na escola Bela Vista a maioria dos estudantes realizaram as tarefas. Diante disso, apresento um quadro com as informações sobre as matrículas e as atividades.

Quadro 01: Dados sobre matrículas e atividades - 2021

Ano	Alunos matriculados	Alunos que não realizaram as atividades (qtde)	Alunos que realizaram as atividades (%)
7° A	20	2	90,0
8° A	15	2	86,6
8° B	14	2	85,7
9° A	17	0	100,0
9° B	15	2	86,6
Totais	81	8	90,1

Fonte: Professora e Supervisora Martha Hemilia

Conforme os dados poucos alunos não realizaram as atividades durante esse período de pandemia, com um destaque na turma do 9° ano (A) que apresenta todos os exercícios realizados. Além disso, de 81 alunos matriculados 73 realizaram as atividades isso corresponde a 90,1% das atividades realizadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstra-se que, apesar das dificuldades relatadas pela professora e supervisora Martha Hemilia o número das tarefas realizadas pelos estudantes mostra um resultado positivo diante desse período pandêmico, mas, é preciso ficar atento aos estudantes que não fazem as atividades. Segundo a professora Martha os oito alunos que não estão comprometidos nas tarefas de casa permanecem com a matrícula ativa, porque existe o programa busca ativa no estado do Rio Grande do Sul que é uma estratégia para manter esses alunos que não estão fazendo as atividades e, para evitar a evasão, a escola entra em contato com esses estudantes, e solicita que os pais peguem as atividades na escola para tentar mantê-los em dia.



Além disso, esses estudantes têm a oportunidade de realizar uma prova de recuperação para passar de ano no final do ano, por estar ciente disso, eles não se preocupam em realizar as atividades. Por fim, os objetivos desse relato foram alcançados, com o auxílio da professora Martha relatei os desafios e as dificuldades da escola Bela Vista, apresentei dados das atividades e compartilhei as minhas experiências no PIBID.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BUENO, A. O futuro pertencerá as crianças?. In: VIII Simpósio electrónico internacional sobre política da China, 8., 2017, Marzo. **Resumos**. Disponível em: http://www.asiared.com/es/downloads2/17_2-s_andre-bueno.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.
- CALLAI, L. C.; Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CALLAI, L.C.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. Cap. 2, p. 71-113.
- FONTANA, R. L. M. et al. Teorias demográficas e o crescimento populacional no mundo. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais – UNIT**, Sergipe, v. 2, n. 3, p. 113-124, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/1951/1209>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 13 jul. 2021.
- PEREIRA, A.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. **AUGUSTUS**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, jul./out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p219>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- REGO, N.; COSTELLA, R. Educação geográfica e ensino de geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, v. 1, p. 2-15, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59454/33366>. Acesso em: 18 jul. 2021.



SHOR, I.; FREIRE, P. **Medo e ousadia**. v.18. Rio de Janeiro: paz e terra, 1986.
Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/medo_ousadia.pdf
. 6 jun. 2021.

SILVA, H. P. M. Reforma e abertura na China: vinte e cinco anos*. **FRAGMENTOS DE CULTURA**. v. 18, n. 1, p. 67-78, jan/fev. 2008. Disponível em:

<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/528/420>. Acesso em:
20 jul. 2021.

UNICEF. Cenário da exclusão escolar no Brasil: **um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na educação**. Abril. 2021. Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.